

A mulher no Evangelho de Tomé. Uma análise da questão de gênero a partir do Logion 114

*The Woman in the Gospel of Thomas. An Analysis of the
Gender Issue from Logion 114*

José Aristides da Silva Gamito¹

Resumo. No *logion* 114 do Evangelho de Tomé, o apóstolo Pedro sugere que Jesus retire Maria Madalena do círculo de discípulos de Jesus e o mestre responde que vai torná-la “macho”, porque somente os “machos” entram no Reino do Céu. A partir de texto, confrontando-o com os *logia* 21, 22 e 61, discutimos a questão de gênero neste Evangelho e o papel da mulher. Demonstraremos o impacto do mito do Adão andrógino nesta compreensão da união dos gêneros como condição para ser salvo.

Palavras-chave: Gênero, mulher, androginia, Evangelho do Tomé.

Abstract. In *logion* 114 of the Gospel of Thomas, the apostle Peter suggests that Jesus removes Mary Magdalene from the circle of Jesus’ disciples and the master answers that he will make Mary “male” because only the “males” enter the Kingdom of Heaven. We will confront this text with *logia* 21, 22 and 61, we discussed the gender question in this Gospel and the role of women. We will demonstrate the impact of the myth of the androgynous Adam in this understanding of the union of the genera as condition for to be saved.

Key-words: Gender, woman, androgyny, Gospel of Thomas.

Artigo recebido em: 17 set. 2017

Aprovado em: 21 dez. 2017

¹ Bacharel e licenciado em Filosofia, especialista em Docência do Ensino Superior e mestrando em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória, ES. Professor de Teoria do Conhecimento no Seminário Diocesano Nossa Senhora do Rosário, em Caratinga, MG. E-mail: joaristides@gmail.com.

Introdução

A descoberta de Nag Hammadi tornou-se um dos achados mais importantes do século XX para os estudos do cristianismo primitivo. Em 1945, foram descobertos 13 códices escritos em copta, no Egito, dentre eles estava o Evangelho de Tomé. Este texto foi preservado em duas versões: A primeira a ser descoberta foi em grego no final do século XIX e tinha apenas alguns fragmentos; a segunda é a de Nag Hammadi, um texto completo em copta.² A partir da publicação do Evangelho de Tomé, numerosos estudos foram realizados sobre seus mais variados temas, propomos abordar a questão de gênero neste texto.

O Evangelho de Tomé é um texto do gênero sapiencial composto por 114 sentenças. Essas sentenças descontínuas são ensinamentos de Jesus aos seus discípulos. Este Evangelho é diferente de Mateus, Marcos, Lucas e João. Ele não possui narrativas, é uma coleção de sentenças. A terminologia utilizada por James Robinson para o gênero do Evangelho de Tomé *logoi sophon* (“palavras dos sábios”).³

Gilles Quispel considera que o Evangelho tenha sido tenha sido composto num período entre 50 e 140. Sua tradição se formou em torno de Jerusalém, mas seu ambiente de redação foi Edessa na Síria. A língua original é o aramaico para Quispel.⁴ Já Nicholas Perrin sustenta a tese de que seria o Siríaco.⁵ Portanto, o Evangelho de Tomé tem uma relação textual com os Evangelhos Canônicos, mas representar uma tradição independente sobre Jesus.

Neste Evangelho, cuja redação é ambientada no cristianismo da Síria, possui influências de muitos discursos inerentes àquela cultura como ideias médio-platônicas,

² VALANTASIS, Richard. *The Gospel of Thomas*. London; New York: Routledge, 1997, pp. 1-3.

³ PATTERSON, Stephen. *The Gospel of Thomas and Christian Origins: Essays on the Fift Gospel*. Leiden: Brill, 2013, pp. 144-146.

⁴ HAYGOOD, Lisa. *The Battle to Authenticate The Gospel of Thomas*. LUX: A Journal of Transdisciplinarity Writing and Research from Claremont Graduate University, vol. 3, n. 1, 2013, p. 4.

⁵ PERRIN, Nicholas. Thomas: The Fifth Gospel? *Journal of the Evangelical Theological Society*, 49/1, 2006, p. 75-79.

ascetismo encratista e misticismo. Dentre seus temas mais recorrentes abordaremos neste artigo a questão de gênero e a tradição do Adão andrógino que está relacionada à ideia de que a salvação depende de um retorno do homem à condição antropológica de Adão antes da queda.

O Evangelho de Tomé dá voz a três discípulos do sexo masculino: Pedro, Mateus, Tomé e Tiago, e apenas duas discípulas: Maria e Salomé. Pedro aparece na discussão sobre a identidade de Jesus (*logion* 13) e no episódio misógino do *logion* 114, no qual ele sugere retirar Maria do grupo dos discípulos. Nesta sentença aparece uma discípula que não tem voz e está envolvida numa tensão de gênero. Mateus aparece identificando Jesus como um filósofo (*logion* 13). E por fim, Tomé tem um papel de ouvinte especial no Evangelho e uma liderança pelo fato de Jesus compartilhar segredos com ele.⁶

Discutiremos a partir do *logion* 114 no qual há uma controvérsia sobre o direito da mulher participar do círculo de discípulo de Jesus, a questão de gênero e o lugar da mulher no Evangelho de Tomé. Consideraremos os *logia* 21 e 61, nos quais aparecem Maria e Salomé com participação ativa nos ensinamentos de Jesus. Conduziremos a discussão contrastando os *logia* 22 e 114. No *logion* 22, a condição salvífica é superar a distinção entre masculino e feminino, em contraste com o *logion* 114, no qual se exige que a mulher se torne homem para entrar no Reino do Céu. Assim analisaremos as possíveis leituras da condição da mulher no Evangelho.

1. Uma leitura de gênero a partir do *logion* 114

O *logion* 114 se caracteriza como a única sentença no Evangelho de Tomé em que um discípulo se dirige ao outro. Geralmente, os diálogos e as relações envolvem somente Jesus e os discípulos. Stevan Davies considera que este *logion* é um acréscimo tardio ao texto. A terminologia se ajusta aos textos

⁶ KIM, David William. *A Glimpse of Gender Egalitarianism: The Salome Tradition in Nag Hammadi* Thomas. *Religion and Cultura*, n. 25, 2013, pp. 217-219.

da segunda metade do século II como aos conceitos dos valentinianos e dos naassenos.

O *logion* 114 introduz uma aparente rivalidade entre Pedro e Maria. A sentença se inicia com a provocação do discípulo em relação a presença de Maria entre os discípulos:

¹“Simão Pedro disse-lhes: “Que Maria saia de nosso meio, pois as mulheres não são dignas da vida. ²“Jesus disse: “Eu mesmo vou guiá-la para torná-la macho, para que ela também possa tornar-se um espírito vivo semelhante a vós machos. ³ Porque toda mulher que se tornar macho entrará no Reino do Céu.”

O texto suscita uma questão de gênero: 1º) “as mulheres não são dignas da vida” – vida em sentido pleno ou vida eterna; 2º) Para Maria se tornar um “espírito vivo” tem de ser semelhante ao macho; 3º) A condição para a mulher entrar no Reino dos Céus é se tornar homem. Estas três ideias sugerem que a mulher é inferior ao homem porque se ela não se tornar masculino não poderá entrar no Reino dos Céus. Os homens seriam os primeiros e prontos destinatários do Reino e da vida. A posição de Pedro gera um conflito de gênero no Evangelho de Tomé.

Este conflito entre Pedro e Maria aparece também no Evangelho de Maria 9, 6-9. Pedro duvida se Jesus realmente teria ensinado Maria em particular. Há um questionamento sobre a preferência de Jesus em se revelar a uma discípula e não a um discípulo. Levi repreende Pedro dizendo que Jesus teria o direito de preferir quem ele quisesse, principalmente, pelo fato de ele amar Maria mais do que todos os discípulos.⁷ A concordância entre esses textos indica que houve um debate sobre o papel da mulher nas comunidades cristãs do cristianismo nascente.

No *logion* 114, Jesus sugere uma solução para a inquietação de Pedro: A recomendação de tornar Maria um “macho”. Este texto contradiz o *logion* 22 que afirma que a condição para entrar no Reino do Céu é não ser “nem macho nem fêmea”. Rito Uro sugere que este *logion* foi editado durante um período em que a comunidade estava discutindo o

⁷ TUCKETT, Christopher. *The Gospel of Mary*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007, pp. 14-16.

papel da mulher no meio cristão. A linguagem deste texto acabou por destoar da tradição inteira do Evangelho. Os *logia* 21, 22, 61 e 114 estão em relação sobre a questão de gênero.⁸

O autor do Evangelho de Tomé apresenta duas mulheres participando dos ensinamentos de Jesus: Maria (possivelmente, Maria Madalena) e Salomé. Ambas conhecidas dos Evangelhos Canônicos. No *logion* 21, Maria toma a palavra e pergunta sobre a identidade dos discípulos de Jesus:

Maria disse a Jesus: “A quem se assemelham teus discípulos?” Ele disse: “Eles se parecem com crianças que se instalaram num campo que não lhes pertence. Quando os donos do campo vierem, dirão: 'Entregai nosso campo.' Elas se despirão diante deles para que eles possam receber o campo de volta e para entregá-lo a eles. Por isso digo: se o dono da casa souber que virá um ladrão, velará antes que ele chegue e não deixará que ele penetre na casa de seu domínio para levar seus bens. Vós, portanto, permanecei atentos contra o mundo. Armai-vos com todo poder para que os ladrões não consigam encontrar um caminho para chegar a vós, pois a dificuldade que temeis certamente ocorrerá. Que possa haver entre vós um homem prudente. Quando a safra estiver madura, ele virá rapidamente com sua foice em mãos para colhe-la. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Neste texto, Maria está integrada ao círculo dos discípulos de Jesus, participa de um dos seus momentos de ensinamento e interferem no diálogo com uma questão. A oposição a sua participação por parte de Pedro ou de outro discípulo não está presente neste *logion*. No *logion* 22, a condição sexual ideal do discipulado de Jesus é expressa pelas palavras “nem macho nem fêmea”; no 61, uma discípula, Salomé, tem um diálogo de afirmação de sua pertença ao círculo de Jesus. Enquanto no *logion* 114, Maria é um assunto de controvérsias e de proposta de exclusão e o logiógrafo não lhe dá voz, Salomé toma a palavra no *logion* 61:

⁸ MARJANEN, Antti. Women Disciples in Gospel of Thomas. In: URO, Risto. *Thomas at the Crossroads: Essays on the Gospel of Thomas*. Edinburgh: T&T Clark Ltd, 1998, Pp. 103-104.

¹ Jesus disse: “Dois repousarão sobre um leito: um morrerá, o outro viverá.” ² Salomé disse: “Quem és tu homem, que ... te acomodaste em meu divã e comeste à minha mesa?” ³ Jesus disse-lhe: “Eu sou aquele que existe a partir do indivisível. Recebi algumas das coisas de meu pai.” [...] ⁴ “Eu sou seu discípulo.” [...] ⁵ “Por isso digo que, se for destruído, ele estará pleno de luz, mas, se ele estiver dividido, estará pleno de trevas.”

O encontro entre Jesus e Salomé acontece provavelmente na sua residência e durante uma refeição. Miller lembra que este *logion* se assemelha ao antigo gênero *sympósium*. O que caracteriza este gênero é a reunião em torno de uma refeição, com os participantes reclinados no divã, para discutirem sobre questões de filosofia.⁹ Neste diálogo, Jesus fala sobre o tema da relação luz e trevas, da união, que percorre praticamente todo o Evangelho. Salomé afirma: “Eu sou teu discípulo” (61,4). Encontramos uma expressão indicativa de que Salomé pertencia ao círculo dos discípulos de Jesus, além de comer e sentar-se no divã representar proximidade. Ela faz um questionamento sobre a identidade espiritual de Jesus, e ele e se define como oriundo do Indivisível (*hempet-shesh*). Nesta sentença, aparece um diálogo que demonstra que mulheres participavam do grupo de Jesus com voz, apesar da resistência de Pedro (114).¹⁰

Nota-se nos *logia* 21 e 61 que não há o conflito do *logion* 114. As mulheres Maria Madalena e Salomé estão plenamente integradas ao círculo dos discípulos de Jesus e, além disso, participam de momentos de sua pregação com questionamento. Em relação às mulheres que aparecem no Evangelho de Tomé, não poderíamos deixar de incluir uma mulher anônima do *logion* 79:

¹ Uma mulher na multidão lhe disse: “Feliz do ventre que te trouxe e dos seios que te nutriram.” ² Ele lhe disse: “Feliz os que ouviram a palavra do Pai e que a guardaram na verdade. ³ Com efeito, virão dias em que

⁹ MILLER, Anna C. *Devouring Dialogue: Jesus and Salome in the Gospel of Thomas*. p. 6-7. Disponível em: <http://home.nwciowa.edu/wacome/Bakhtin2006Miller.pdf>. Acesso em 01 ago. 2017.

¹⁰ KIM, 2013, p. 219-223.

vós direis: ‘Feliz do ventre que não concebeu e dos seios que não aleitaram.’

Trata-se de um episódio que tem paralelo no Evangelho de Lucas 11, 27-28. Há praticamente o mesmo tema e sequência, só não aparece a última beatitude, a das mulheres que não tiveram filhos. Se considerarmos um contexto semelhante ao de Lucas 8, 19-21 para o *logion* 79, talvez estivesse aí presente a mãe de Jesus. É importante salientar que no Evangelho de Tomé existe uma insistência em por a preocupação com os ensinamentos de Jesus acima dos laços familiares (*logion* 55). De qualquer forma, o autor de Tomé dá voz a mais uma mulher dentro de um contexto de autoafirmação do valor da pregação de Jesus.

No Evangelho de Tomé, todas as mulheres têm voz dentro da audiência dos ensinamentos de Jesus. A temática geral do Evangelho não é de uma inferiorização da mulher, mas de uma insistência em superar a distinção entre masculino e feminino. Assim interpretaremos a questão de gênero nesse Evangelho discutindo sobre o conceito de androginia como condição para ingressar no Reino do Céu.

2. Androginia: A condição salvífica na teologia de Tomé

Um movimento de transformação de gênero é exigido no Evangelho de Tomé para que o discípulo se torne salvo. A leitura contemporânea de misoginia no *logion* 114 ganha um sentido místico e soteriológico no *logion* 22 dentro de uma tradição do cristianismo primitivo:

Jesus viu crianças sendo amamentadas. Ele disse a seus discípulos: “Esses pequeninos que mamam são como aqueles que entram no Reino.” Eles lhe disseram: “Nós também, como crianças, entraremos no Reino?” Jesus lhes disse: “Quando fizerdes do dois um e quando fizerdes o interior como o exterior, o exterior como o interior, o acimacomo o embaixo e quando fizerdes do macho e da fêmea uma só coisa, de forma que o macho não seja mais macho nem a fêmea seja mais fêmea, e

quando formardes olhos em lugar de um olho, uma mão em lugar de uma mão, um pé em lugar de um pé e uma imagem em lugar de uma imagem, então, entrareis (no Reino).”

A condição para atingir o objetivo espiritual do discípulo no Evangelho de Tomé exige mais do que a mulher se transformar em homem (*logion* 114), mas a reunião dos dois sexos. Um estado andrógino é indicado por Jesus como condição para entrar no Reino do Céu (*logion* 22). Os textos de reunificação neste Evangelho refletem uma tradição de que o ser original era andrógino. Os *logia* 11, 22, 67 e 106 insistem num tema caro ao Evangelho: A necessidade de reunir o que está dividido assim como era no princípio, no Paraíso Adâmico.

Esta teologia aparece em alguns textos de Nag Hammadi, por exemplo, no Evangelho de Filipe, evoca-se a restauração da unidade andrógina como condição salvífica. Assim expressa o texto: “Quando Eva ainda estava em Adão a morte não existia. Quando ela se separou dele a morte passou a existir. Se ele entrar outra vez e alcançar o seu ser primordial, a morte deixará de existir.” (p. 150).¹¹ A saída de Eva do ser Adão tornou-o mortal, portanto, deficiente, fraco. Se retomarmos as declarações misóginas do *logion* 114 dentro desta interpretação, ser macho parece estar no sentido de ser semelhante ao humano Adão (andrógino). April DeConick interpreta este “tornar Maria macho” como a restauração da condição adâmica.¹²

A reunificação parece eliminar as características sexuais distintivas. De certo modo esta indistinção entre os discípulos aparece num contexto batismal na Epístola aos Gálatas 3, 27-28. Paulo considera que através do batismo, não há mais distinção étnica (“não há judeu nem grego”), social (“não há servo nem livre”) e de gênero (“não há macho nem fêmea”).¹³ Enquanto, no Novo Testamento a reunificação ocorre através

¹¹ ROBINSON, James M. (Ed.). *The Nag Hammadi Library*. Harper San Francisco, 1994, p. 141-160. Texto traduzido por Raul Branco.

¹² URO, 1998, p. 100-101.

¹³ MEYER, Marvin. *Making Mary Male: The Categories of Male and Female in the Gospel of Thomas*. *New Testament Studies*, v. 31, 1985, p. 560.

do rito do batismo, o Evangelho do Tomé não menciona um rito específico. Mas está relacionada à interpretação dos ensinamentos secretos de Jesus (*logion* 1).

Klijn explica que os *logia* que tratam do retorno à unidade primordial no Evangelho de Tomé refletem uma tradição que tem origem na interpretação da condição de Adão pelo judaísmo. Estas ideias repousam sobre o mito de que Adão era inicialmente um ser andrógino, depois ele se dividiu em masculino e feminino. Isso ocorreu depois da criação de Eva. Mesmo não havendo diretamente fontes judaicas sobre o mito, ele está presente em muitos textos de Nag Hammadi. Porém, Klijn aponta ressonância deste mito nas obras de Fílon de Alexandria. Em Platão, pode se encontrar também um mito de um homem andrógino.¹⁴

O Evangelho de Tomé está estruturado em dualidades que precisam se unificar. A relação entre masculino e feminino aparece com uma predominância do masculino. No topo desta diáde está a marca cultural do androcentrismo, ou em terminologia contemporânea, do machismo no mundo antigo. A distinção entre os dois gêneros tem subliminarmente a ideia de que ser masculino representa um grau mais próximo para atingir a salvação do que ser feminino. Esta posição é percebida no *logion* 114. O conflito entre a diferença entre homem e mulher é harmonizada pela síntese da androginia, como se o Evangelho de Tomé resolvesse esses conflitos através de uma proposta de assexualidade. Castelli salienta que, de acordo com o que se apresenta no Simpósio de Platão, outra preocupação pela unificação final é a ideia de que os gêneros só se completam quando unem suas metades.¹⁵

Constantemente, o Evangelho de Tomé insiste nos termos de se tornar “um” (*oua*) e “um e mesmo” (*oua ouot*). Muitos “se tornarão um só” (*logion* 4), “No dia em que éreis um, vós vos tornastes dois” (*logion* 11), “Quando vós de dois fizerdes um” (*logion* 22), “e eles se manterão solitários” (*logion* 23), “Quando vós fizerdes de dois, um” (*logion* 106). Há sempre uma insistência em se tornar um ou solitário (*monachós*). O

¹⁴ MIROSHNIKOV, Ivan. *The Gospel of Thomas and Plato: A Study of the Impact of Platonism on the “Fifth Gospel”*. Helsinki: Unigrafia, 2016, pp. 86-87.

¹⁵ BRITO, pp. 139-140.

sentido da reunião está presente. Por trás desses textos está a ideia do Adão andrógino. A referência a “um” pode estar relacionado ao estado primordial andrógino de Adão e, “dois” a condição atual do discípulo, ou seja, dividido em homem e em mulher.¹⁶

Conclusão

O Evangelho de Tomé representa uma tradição que tem um tratamento específico do gênero como condição salvífica. O *logion* 114 é emblemático porque reflete um conflito sobre o lugar da mulher nas comunidades cristãs primitivas. Ele pode representar uma composição tardia porque o *logion* 22 possui uma compreensão de gênero que supera a mera oposição entre masculino e feminino.

É necessário lembrar que este tratamento ocorre num texto escrito em contato ou dentro de comunidades que cultivavam o ascetismo. A sexualidade e as “coisas” do mundo eram colocadas sob suspeita. Mais tarde, estas posturas contra o prazer e contra as preocupações com a vida secular contribuíram para a marginalização da mulher. Como o cristianismo primitivo era plural, havia também uma tradição de idealização da mulher como liderança religiosa como o fez a comunidade em torno do Evangelho de Maria. Neste texto, ela exerce um papel de apóstola ativa e que instrui os irmãos na fé.

No texto de Tomé, temos um conflito de gênero no *logion* 114, que é de enfrentamento e de oposição, mas no demais *logia* há uma ideia de superação desta diferença. Não é uma oposição, mas uma complementaridade. Não podemos negar que esta harmonização é a resolução da tensão entre masculino e feminino que existia na antiguidade.

O texto do Evangelho de Tomé possui muitos temas sem uma continuidade textual, isso contribui para a dificuldade de definir uma única ideia para interpretar todo texto. O recurso à intertextualidade com textos do Novo Testamento, da

¹⁶ MIROSHNIKOV, 2016, p. 88.

Patrística e de Nag Hammadi ajudam a entender o uso de certos termos estranhos à linguagem de hoje.

Referências

- KIM, David William. *A Glimpse of Gender Egalitarianism: The Salome Tradition in Nag Hammadi Thomas*. Religion and Culture, n. 25, 2013, pp. 215-236.
- MARJANEN, Antti. Women Disciples in Gospel of Thomas. In: URO, Risto. *Thomas at the Crossroads: Essays on the Gospel of Thomas*. Edinburgh: T&T Clark Ltd, 1998.
- MEYER, Marvin. *Making Mary Male: The Categories of Male and Female in the Gospel of Thomas*. New Testament Studies, v. 31, 1985, pp. 554-570.
- MILLER, Anna C. *Devouring Dialogue: Jesus and Salome in the Gospel of Thomas*. p. 6-7. Disponível em: <http://home.nwciowa.edu/wacome/Bakhtin2006Miller.pdf>. Acesso em 01 ago. 2017.
- MIROSHNIKOV, Ivan. *The Gospel of Thomas and Plato: A Study of the Impact of Platonism on the "Fifth Gospel"*. Helsinki: Unigrafia, 2016.
- PATTERSON, Stephen. *The Gospel of Thomas and Christian Origins: Essays on the Fifth Gospel*. Leiden: Brill, 2013.
- PERRIN, Nicholas. Thomas: The Fifth Gospel? *Journal of the Evangelical Theological Society*, 49/1, 2006, pp. 75-79.
- ROBINSON, James M. (Ed.). *The Nag Hammadi Library*. Harper San Francisco, 1994, p. 141-160. Texto traduzido por Raul Branco.
- TUCKETT, Christopher. *The Gospel of Mary*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2007.
- VALANTASIS, Richard. *The Gospel of Thomas*. London; New York: Routledge, 1997.